

III Jornada Mundial pelo Trabalho Decente	01
Dilma vence em 4 regiões e Serra, em uma	02
Metalúrgico assassinado na porta da Sony em Manaus	03
Carlos Grana é eleito pelo Partido dos Trabalhadores	04
Câmara Federal renova 44,25%	04
A demissão de Maria Rita Kehl	05

INTERNACIONAL

III Jornada Mundial pelo Trabalho Decente

Agenda do trabalho decente depende da escolha de governantes comprometidos com a classe trabalhadora

CUT, Força Sindical, Nova Central, CGTB e UGT levaram às ruas nesta quinta-feira (7) cerca de 1500 pessoas para defender melhores condições de vida e trabalho para todos os brasileiros.

A manifestação fez parte da III Jornada Mundial pelo Trabalho Decente, data definida pela OIT para que os trabalhadores e trabalhadoras de todos os países promovam atos em defesa de temas como emprego com carteira assinada, combate ao trabalho escravo e infantil, respeito à organização sindical e igualdade entre homens e mulheres.



No Brasil, a mobilização que ocorreu na cidade de São Paulo começou por volta das 10h30, quando os manifestantes que se reuniam na Praça Ramos, diante do Teatro Municipal, e partiram rumo à sede da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego, na Rua Martins Fontes.

Uma comissão formada por representantes das cinco centrais sindicais entregaram um manifesto ([clique aqui para ler](#)) ao superintendente Regional do Trabalho e Emprego, José Roberto de Melo. O texto destaca a necessidade de manter ações para promoção do trabalho decente promovidas pelo governo federal nos últimos oito anos como a política de valorização do salário mínimo e o fortalecimento do papel do Estado.

O presidente da CUT, Artur Henrique, destacou a importância de votar em pessoas e projetos comprometidos com a classe trabalhadora. "A agenda do trabalho decente só será efetivamente implementada com a continuidade do governo Lula por meio da eleição da companheira Dilma, evitando a volta à época em que o governo neoliberal de Fernando Henrique Cardoso (FHC) administrou o Brasil, nos anos 1990, e destruiu o estado brasileiro", comentou.

Ele lembrou que durante o governo de FHC, do qual o candidato José Serra foi ministro, o emprego com carteira assinada desabou, houve um sucateamento dos órgãos de fiscalização do Ministério do Trabalho, além do arrocho dos salários e da criminalização do movimento sindical. "Não podemos retroceder a um período em que sequer tínhamos uma política de valorização do salário mínimo, conquistada em 2007 através das marchas das centrais e com a negociação com o governo Lula. Ao contrário, durante o governo do PSDB, a redução do poder de compra dos salários impediu o acesso da maioria dos brasileiros até mesmo a direitos previdenciários. Foi um período em que convivemos com a precarização, com a privatização e com a falta de espaço para negociar", apontou. >>>

>>> III Jornada Mundial pelo Trabalho Decente

Arrocho e desmonte público em SP

Durante o ato, servidores do Hospital do Servidor Público Municipal em greve por tempo indeterminado aproveitaram a passeata do Trabalho Decente para protestar contra a falta de diálogo e a política de arrocho e desmonte da saúde municipal em São Paulo. Os funcionários não têm aumento real há 16 anos. "A greve é uma resposta ao descaso com que a administração pública municipal vem tratando os servidores. Faltam profissionais e diálogo por parte da administração estamos lutando para que o hospital continue funcionando", destaca Leandro Valquer, dirigente do Sindicato dos Trabalhadores na Administração Pública e Autarquias no Município de São Paulo (Sindsep-SP).

Após a passeata com as centrais, os servidores do HSPM saíram em caminhada para a realização de um ato em frente à Secretaria Municipal do Planejamento, Orçamento e Gestão. Eles continuarão a greve até que haja diálogo tendo em vista a resolução adequada de problemas que se arrastam há mais de uma década. *(Luiz Carvalho e William Pedreira) (CUT, 07.10.2010)*

TSE totaliza apuração de votos:

Dilma vence em 4 regiões e Serra, em uma

Com 100% das urnas apuradas, a candidata Dilma Rousseff (PT), que obteve 46,91% dos votos válidos, vai ao segundo turno com José Serra (PSDB), com 32,61%. Marina Silva (PV) conseguiu 19,33% e Plínio Sampaio (PSol) teve 0,87%.



Por uma diferença de quase 6,3 milhões de votos, a petista não conseguiu se eleger no primeiro turno. Dilma venceu em quatro regiões, mas perdeu para Serra no Sul. No Nordeste e no Norte, Dilma ganhou com folga, mas liderou com vantagem menor no Sudeste e no Centro-Oeste.

No Sul, Serra ganhou, com 43,01%. Dilma teve 42,10%; e Marina, 13,64%. No Centro-Oeste, Dilma venceu por pequena vantagem, com 38,89%, contra 37,97% de Serra e 20,94% de Marina.

No Nordeste, Dilma teve o melhor desempenho com 61,63%. Serra obteve 21,48%; e Marina, 16,14%. No Norte, Dilma ficou com 49,23%; Serra, 31,95%; e Marina, 17,88%.

No Sudeste, região com o maior número de eleitores, Dilma obteve 40,88%, contra 34,58% de Serra e 23,18% de Marina.

Dilma venceu em 18 estados e Serra liderou em oito: Acre, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, Rondônia, Roraima, Santa Catarina e São Paulo. Marina ganhou no Distrito Federal, onde conseguiu 41,96% dos votos válidos, e ficou em segundo lugar em cinco estados - Acre, Amapá, Amazonas, Pernambuco e Rio de Janeiro. No Ceará, ela empatou com Serra (16,36%).

Entre os votos no exterior, Dilma perdeu por cerca de quatro pontos percentuais. Ela obteve 36,81%, contra 40,25% de Serra e 20,43% de Marina. Entre os eleitores que votaram em trânsito, Dilma venceu com 39,15%. Serra obteve 31,18% e Marina ficou com 28,11%.

Os votos em branco somaram 3.479.320 (3,13%); e os nulos, 6.124.083 (5,51%). O Brasil tem 135,804 milhões de eleitores. A abstenção foi de 18,12%. *(Wellton Máximo)(Agência Brasil, 04.10.2010)*

Carlos Grana é eleito pelo Partido dos Trabalhadores



Presidente licenciado da CNM/CUT é um dos mais votados no Estado de São Paulo

O metalúrgico do ABC Paulista e presidente licenciado da **Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT (CNM-CUT)**, **Carlos Alberto Grana**, foi eleito deputado estadual nas eleições 2010 pelo Partido dos Trabalhadores (PT).

O mais novo deputado estadual fará parte da Assembleia Legislativa de São Paulo e registrou 126.873 votos - o 6º candidato mais bem votado no Estado de SP. O metalúrgico do ABC Paulista, Vicente Paulo da Silva (Vicentinho) - Mercedes - foi reeleito para a Câmara dos Deputados, computando 140.994 votos.

"Estamos felizes com a eleição do companheiro Grana que com certeza realizará um excelente trabalho na Assembleia Legislativa", disse Valmir Marques (Biro Biro), presidente da FEM-CUT.

O secretário-geral da CNM/CUT, João Cayres, também fez votos ao companheiro. "Nós da CNM/CUT estamos orgulhosos e felizes com a eleição do companheiro Carlos Grana, uma pessoa engajada na defesa dos interesses da classe trabalhadora desde a adolescência e uma vitória coletiva de todos os metalúrgicos e metalúrgicas de todo o Brasil".

Confira na página da CNM os candidatos a deputados federais e estaduais eleitos em SP

Câmara Federal renova 44,25%

Concluída a apuração das eleições para a Câmara dos Deputados, urnas confirmam prognóstico do DIAP. PT e PMDB são os grandes campeões de votos. O primeiro ficou com 88 cadeiras e o segundo com 79.

Pelos prognósticos do DIAP, a bancada petista ficaria entre 85 e 110. Já o PMDB teria entre 75 e 100 deputados. O PSDB vai ocupar, na próxima legislatura, 53 postos da Casa; o DIAP projetou que a bancada tucana teria entre 55 e 70. DEM terá a quarta bancada na Casa, com 43 cadeiras. O DIAP projetou que 'demistas' teriam entre 38 a 53 vagas.

Dos 407 deputados que tentaram a reeleição, 286 lograram êxito ao renovar seus mandatos. A previsão do DIAP foi que entre 270 e 300 conseguiriam se reeleger.

A renovação de 44,25% (227 novos) está dentro do que prognosticou a assessoria do órgão. Desse modo, a renovação da Casa ficou abaixo da média histórica das cinco últimas eleições.

Bancadas de oposição - PSDB, DEM e PPS - reduziram seus titulares. Da base de sustentação do Governo, no espectro de esquerda (PT, PSB, PDT e PCdoB), todos cresceram. Houve redução ao centro (PMDB e PTB). Mantiveram-se praticamente com a mesma bancada, os partidos à direita da base (PR, PP e PSC).

Veja tabela com nome dos 227 novos e dos 286 reeleitos, com as respectivas profissões

Veja como fica composição do Senado a partir de 2011

Dos senadores que faziam oposição ostensiva ao presidente Lula Inácio Lula da Silva e que tentarem a reeleição, apenas os senadores José Agripino (DEM-RN) e Demóstenes Torres (DEM-GO) foram reeleitos; e mesmo assim porque fizeram uma campanha sem agressões a Lula.

Nomes de peso foram derrotados para eleição do Senado. Em Pernambuco, o veterano Marco Maciel (DEM) ficou de fora. No Amazonas, o tucano Artur Virgílio perdeu a vaga para Vanessa Grazziotin (PCdoB). No Ceará, Tasso Jereissati (PSDB) ficou em terceiro.

No Piauí, Mão Santa (PSC) obteve apenas 14,16% dos votos, ficando em terceiro lugar. Heráclito Fortes (DEM) ficou em quarto lugar, com 13,84%. Na Paraíba, Efraim Moraes (DEM) ficou em terceiro lugar, com 28,17% dos votos válidos.

Foram eleitos 35 novos senadores (66,66%); 18 foram reeleitos. 27 têm mandato até 2015.

Bancada feminina

As mulheres ocuparão no Senado Federal 13 cadeiras. Dessas, sete são novas; uma foram reeleitas; e cinco permanecem no mandato até 2015. Isto representa aumento de quatro cadeiras em relação à bancada atual. (DIAP, 04.10.2010)

Metalúrgico assassinado na porta da Sony em Manaus

Segurança atirou porque trabalhador distribuía panfletos em frente à fábrica

O Sindicato de Manaus fez um ato em frente à fábrica para que nenhum dos operários pisasse na empresa

O companheiro **José Augusto Lima da Cruz**, 48, foi morto pelo segurança na fábrica da Sony, em Manaus (AM), com um tiro no peito. A morte aconteceu na porta da indústria enquanto o trabalhador distribuía panfletos do candidato a deputado estadual do PT, Wagner Santana.

De acordo com a suplente do conselho fiscal do sindicato e **membro da direção executiva da CNM/CUT, Emília Valente**, a discussão ocorreu porque o segurança pediu para que os trabalhadores saíssem da porta da fábrica e sacou a arma. Lima teria dito que ele não deveria estar armado e que não havia necessidade de mostrar a arma porque só tinha trabalhador ali.



Em seguida, a Sony ordenou para que todos os trabalhadores aglomerados na porta voltassem a trabalhar. "Eles falaram como se nada tivesse acontecido, como se não tivesse um companheiro trabalhador morto injustamente ali no chão", disse Emília.

O Sindicato dos Metalúrgicos de Manaus fez um ato em frente à fábrica para que nenhum dos 1.200 operários pisasse na empresa. "Quem está morto era um trabalhador. Hoje a Sony não tem expediente", disse o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Manaus, Valdemir Santana.

Os dirigentes do sindicato se reuniram com a direção da Sony ainda pela manhã, pois a empresa não quer se responsabilizar pelo ocorrido.

O secretário geral da CNM/CUT, João Cayres, lamenta em nome dos sindicatos e trabalhadores "uma atitude cruel dessas, de intolerância. Quero deixar minhas condolências aos familiares e amigos e ao STIM Manaus". O segurança está foragido. (Yuri Nunes - *Imprensa CNM/CUT*)

CUT quer punição para assassinato de sindicalista

A CUT Nacional vai denunciar ao Ministério da Justiça o assassinato do sindicalista **José Augusto Cruz**, ocorrido sexta-feira, em Manaus e pedir a punição dos responsáveis.

A Central também vai solicitar que o Ministério tome iniciativas que inibam a perseguição e a tentativa de criminalização que os ativistas dos movimentos sindicais e sociais sofrem por parte da sociedade, principalmente pelos setores que defendem um Estado policial e militarizado.

José Augusto foi morto no momento em que ele e outros diretores do Sindicato dos Metalúrgicos de Manaus chegaram à entrada do primeiro turno na Sony, na cidade, para distribuir material aos trabalhadores.

Seguranças localizados fora da empresa afirmaram que não poderia haver panfletagem naquele local. José Augusto argumentou que a atuação dos seguranças deveria ocorrer dentro da fábrica, e não fora. Irritado, o segurança Hernani Neto, disparou dois tiros no sindicalista e fugiu em uma moto com ajuda dos outros guardas.

Revoltados, dezenas de trabalhadores realizaram manifestações de protestos. Outros depredaram a guarita da empresa. Naquele dia não houve produção na fábrica.

"É um crime inadmissível. É produto da intolerância, de uma visão preconceituosa dos que defendem o autoritarismo da ditadura militar", comentou o presidente do Sindicato, Sérgio Nobre. (*Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, 05.10.2010*)



A demissão de Maria Rita Kehl

A psicanalista Maria Rita Kehl foi demitida pelo Jornal O Estado de S.Paulo depois de ter escrito, no último sábado (2), artigo sobre a "desqualificação" dos votos dos pobres. O texto, intitulado "Dois pesos...", gerou grande repercussão na internet e mídias sociais nos últimos dias.

Leia abaixo a íntegra de seu artigo e sua entrevista ao Terra Magazine

Dois pesos...

Maria Rita Kehl, O Estado de S.Paulo 02.10.2010

Este jornal [O Estado de S.Paulo] teve uma atitude que considero digna: explicitou aos leitores que apoia o candidato Serra na presente eleição. Fica assim mais honesta a discussão que se faz em suas páginas. O debate eleitoral que nos conduzirá às urnas amanhã [domingo, 3 de outubro] está acirrado.

Eleitores se declaram exaustos e desiludidos com o vale-tudo que marcou a disputa pela Presidência da República. As campanhas, transformadas em espetáculo televisivo, não convencem mais ninguém. Apesar disso, alguma coisa importante está em jogo este ano.

Parece até que temos luta de classes no Brasil: esta que muitos acreditam ter sido soterrada pelos últimos tijolos do Muro de Berlim. Na TV a briga é maquiada, mas na internet o jogo é duro.

Se o povão das chamadas classes D e E - os que vivem nos grotões perdidos do interior do Brasil - tivesse acesso à internet, talvez se revoltasse contra as inúmeras correntes de mensagens que desqualificam seus votos.

O argumento já é familiar ao leitor: os votos dos pobres a favor da continuidade das políticas sociais implantadas durante oito anos de governo Lula não valem tanto quanto os nossos. Não são expressão consciente de vontade política. Teriam sido comprados ao preço do que parte da oposição chama de bolsa-esmola.

Uma dessas correntes chegou à minha caixa postal vinda de diversos destinatários. Reproduzia a denúncia feita por "uma prima" do autor, residente em Fortaleza. A denunciante, indignada com a indolência dos trabalhadores não qualificados de sua cidade, queixava-se de que ninguém mais queria ocupar a vaga de porteiro do prédio onde mora. Os candidatos naturais ao emprego preferiam viver na moleza, com o dinheiro da Bolsa-Família. Ora, essa. A que ponto chegamos.

Não se fazem mais pés de chinelo como antigamente. Onde foram parar os verdadeiros humildes de quem o patronato cordial tanto gostava, capazes de trabalhar bem mais que as oito horas regulamentares por uma miséria? Sim, porque é curioso que ninguém tenha questionado o valor do salário oferecido pelo condomínio da capital cearense.

A troca do emprego pela Bolsa-Família só seria vantajosa para os supostos espertalhões, preguiçosos e aproveitadores se o salário oferecido fosse inconstitucional: mais baixo do que metade do mínimo. R\$ 200 é o valor máximo a que chega a soma de todos os benefícios do governo para quem tem mais de três filhos, com a condição de mantê-los na escola.

Outra denúncia indignada que corre pela internet é a de que na cidade do interior do Piauí onde vivem os parentes da empregada de algum paulistano, todos os moradores vivem do dinheiro dos programas do governo. Se for verdade, é estarrecedor imaginar do que viviam antes disso. Passava-se fome, na certa, como no assustador Garapa, filme de José Padilha.

Passava-se fome todos os dias. Continuam pobres as famílias abaixo da classe C que hoje recebem a bolsa, somada ao dinheirinho de alguma aposentadoria. Só que agora comem. Alguns já conseguem até produzir e vender para outros que também começaram a comprar o que comer.

O economista Paul Singer informa que, nas cidades pequenas, essa pouca entrada de dinheiro tem um efeito surpreendente sobre a economia local. A Bolsa-Família, acreditem se quiserem, proporciona as condições de consumo capazes de gerar empregos. O voto da turma da "esmolinha" é político e revela consciência de classe recém-adquirida.

O Brasil mudou nesse ponto. Mas ao contrário do que pensam os indignados da internet, mudou para melhor. Se até pouco tempo alguns empregadores costumavam contratar, por menos de um salário mínimo, pessoas sem alternativa de trabalho e sem consciência de seus direitos, hoje não é tão fácil encontrar quem aceite trabalhar nessas condições. >>>

>>> Dois pesos...

Vale mais tentar a vida a partir da Bolsa-Família, que apesar de modesta, reduziu de 12% para 4,8% a faixa de população em estado de pobreza extrema. Será que o leitor paulistano tem ideia de quanto é preciso ser pobre, para sair dessa faixa por uma diferença de R\$ 200?

Quando o Estado começa a garantir alguns direitos mínimos à população, esta se politiza e passa a exigir que eles sejam cumpridos. Um amigo chamou esse efeito de "acumulação primitiva de democracia".

Mas parece que o voto dessa gente ainda desperta o argumento de que os brasileiros, como na inesquecível observação de Pelé, não estão preparados para votar. Nem todos, é claro.

Depois do segundo turno de 2006, o sociólogo Hélio Jaguaribe escreveu que os 60% de brasileiros que votaram em Lula teriam levado em conta apenas seus próprios interesses, enquanto os outros 40% de supostos eleitores instruídos pensavam nos interesses do País.

Jaguaribe só não explicou como foi possível que o Brasil, dirigido pela elite instruída que se preocupava com os interesses de todos, tenha chegado ao terceiro milênio contando com 60% de sua população tão inculta a ponto de seu voto ser desqualificado como pouco republicano.

Agora que os mais pobres conseguiram levantar a cabeça acima da linha da mendicância e da dependência das relações de favor que sempre caracterizaram as políticas locais pelo interior do País, dizem que votar em causa própria não vale.

Quando, pela primeira vez, os sem-cidadania conquistaram direitos mínimos que desejam preservar pela via democrática, parte dos cidadãos que se consideram classe A vem a público desqualificar a seriedade de seus votos.

Maria Rita Kehl denuncia "dois pesos" do Estadão e é demitida

A psicanalista **Maria Rita Kehl** foi demitida pelo Jornal O Estado de S.Paulo depois de ter escrito, no último sábado (2), artigo sobre a "desqualificação" dos votos dos pobres. O texto, intitulado "Dois pesos...", gerou grande repercussão na internet e mídias sociais nos últimos dias.

Nesta quinta-feira (7), ela falou a Terra Magazine sobre as consequências de seu artigo: "Fui demitida pelo jornal O Estado de S.Paulo pelo que consideraram um 'delito' de opinião (...)"

E agrega: "Como é que um jornal que anuncia estar sob censura, pode demitir alguém só porque a opinião da pessoa é diferente da sua?"

Terra Magazine - Maria Rita, você escreveu um artigo no jornal O Estado de S.Paulo que levou a uma grande polêmica, em especial na internet, nas mídias sociais nos últimos dias. Em resumo, sobre a desqualificação dos votos dos pobres. Ao que se diz, o artigo teria provocado consequências para você... Quais?

MR - Fui demitida pelo jornal O Estado de S.Paulo pelo que consideraram um "delito" de opinião.

Terra Magazine - Quando?

MR - Fui comunicada ontem (quarta-feira, 6).

Terra Magazine - E por qual motivo?

MR - O argumento é que eles estavam examinando o comportamento, as reações ao que escrevi e escrevia, e que, por causa da repercussão (na internet), a situação se tornou intolerável, insustentável, não me lembro bem que expressão usaram.

Terra Magazine - Você chegou a argumentar algo?

MR - Eu disse que a repercussão mostrava, revelava que, se tinha quem não gostasse do que escrevo, tinha também quem goste. Se têm leitores que são desfavoráveis, tem leitores que são a favor, o que é bom, saudável...

Terra Magazine - Que sentimento fica para você?

MR - É tudo tão absurdo... A imprensa que reclama, que alega ter o governo intenções de censura, de autoritarismo... (...)